

Apresentação

O primeiro bloco de contribuições deste número de *Estudos Teológicos* é fruto da Semana Teológica, organizada anualmente pela Faculdade de Teologia para fomentar a discussão entre quem ensina e estuda Teologia na EST. O tema da Semana Teológica de 1996, que ocorreu entre os dias 23 e 27 de setembro, foi “Teologia e Outras Ciências: Interdisciplinaridade”.

Um embasamento epistemológico para a interdisciplinaridade foi dado pelo Prof. *Hugo Assmann*, da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), com sua palestra “Chaves para um Pensamento Transdisciplinar: Auto-Organização — Autopoiése — Complexidade”. Diante da valorização unilateral da consciência histórica, do sujeito histórico, da emergência do novo sujeito histórico popular por parte de pensadores latino-americanos, Assmann busca paradigmas complementares, tomados do mundo biológico e biossocial, onde grande parte dos processos transcorrem sem qualquer intervenção dos sujeitos humanos.

Carlos Alberto Steil, filósofo, teólogo e antropólogo, atualmente professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, estabelece a relação entre “Antropologia e Teologia”, retomando criticamente um texto do antropólogo britânico Evans-Pritchard. Ele pergunta: “Como falar de Deus numa sociedade tecnologicamente secularizada a um povo existencialmente crente?”

A pedagoga *Edla Eggert*, ex-professora de Educação Cristã na EST e atualmente responsável pela disciplina Metodologia Científica na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), aborda em seu artigo “Interdisciplinaridade entre Educação e Teologia” o conceito “aprender a aprender”, sempre partindo de sua experiência de vida.

O psiquiatra *Raul F. Iserhard*, mestrando do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (IEPG) na área de Aconselhamento Pastoral, é o autor do artigo “Teologia e Psiquiatria: um Diálogo Multidisciplinar”. A medicina e, especialmente, a psiquiatria constata que “quem adoecer não é o cérebro, nem sequer o organismo ou o espírito, e sim o ser humano por inteiro. Por isso essas disciplinas precisam chamar em seu auxílio as outras ciências, a teologia e a filosofia”.

No painel de síntese, no fim da Semana Teológica, docentes da EST — Wanda Deifelt, Oneide Bobsin, Manfredo C. Wachs e Christoph Schneider-Harp-

precht — reagiram às proposições que vieram dos outros saberes, ora questionando e complementando, ora sintetizando. *Wanda Deifelt* pergunta se a teologia é ciência ou poesia, é racional ou subjetiva. *Oneide Bobsin* suspeita que a diferença entre a fala das pessoas das ciências e o senso comum do povo pode ser apenas de intensidade. *Christoph Schneider-Harpprecht* parte de um estudo de caso para demonstrar que a medicina clássica e a medicina popular espiritualista não se comunicam, mas se excluem mutuamente. Como critério essencial para o diálogo, ele estabelece o 1º Mandamento, pois obriga a teologia e as ciências a aceitarem sua incompletude e a necessidade de complementar sua perspectiva.

O segundo bloco de artigos é composto de contribuições da Teologia Prática e da Teologia Feminista.

Manfredo C. Wachs, com seu artigo “Confirmação: Expectativas e Frustrações. Um Estudo de Caso — uma reunião de Pais”, discute a prática educativa relacionada à confirmação a partir de falas de adultos, que avaliam suas próprias experiências e manifestam suas expectativas com relação ao ensino confirmatório nas comunidades da IECLB.

Romeu R. Martini, doutorando do IEPG na área da liturgia, enfoca, em seu artigo “Eucaristia e Confissão de Pecados. Algumas Perguntas”, a perspectiva da história da celebração da Santa Ceia desde os tempos do Novo Testamento, passando pelos primeiros séculos e chegando até a Idade Média e a Reforma no séc. XVI. O autor questiona se “é luterana uma ordem litúrgica que aproxima, quase unificando eucaristia e confissão de pecados e praticamente encobre a dimensão de ação de graças”.

Da Teologia Feminista vem o artigo “Rumo ao Discipulado de Iguais: a *Ekklesia* de Mulheres”, da teóloga *Elisabeth Schüssler Fiorenza*, ocupante dessa cadeira na Harvard Divinity School e professora-visitante do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação no 2º semestre deste ano. Com a expressão, contraditória em si, “*ekklesia* de mulheres”, a autora procura articular o etos do discipulado de iguais, destoando e conscientizando “do fato de que a igreja, o mundo acadêmico e o estado dominantes são representados por homens e têm excluído as mulheres durante séculos”. Ao resgatar a memória perigosa do conceito *ekklesia* como “assembléia democrática dos cidadãos plenos”, Schüssler Fiorenza encontra um novo paradigma para a comunidade não mais dominada pelo “etos senhorial”.

Novos Professores no Departamento de Teologia Prática da EST

Michael Rose assumiu a cadeira de Culto Cristão e Homilética. Ele é natural de Hamburgo/Alemanha, onde também fez seus estudos de Teologia. Atuou como pastor em comunidades de Lübeck e Hamburgo, e na Academia Evangélica de Nordelbien promoveu cursos e seminários sobre o tema “Filme e Religião”.

Roberto A. Daunis atuará como professor na área de Educação Cristã. Nascido em Lanús/Argentina, completou seus estudos de graduação em Teologia em Buenos Aires. Após obter licenciatura em Teologia em Roma e doutorado em Erlangen/Alemanha, atuou como pastor em comunidade da Igreja Evangélica na Alemanha e dedicou-se especialmente ao ensino religioso em escolas de 2º grau. Nos últimos anos trabalhou como teólogo no Centro Pedagógico-Teológico da Igreja Evangélica de Württemberg (PTZ) em Stuttgart.

Desejamos a estes novos integrantes do corpo docente da EST alegria e bênçãos em seu fazer teológico.

O redator